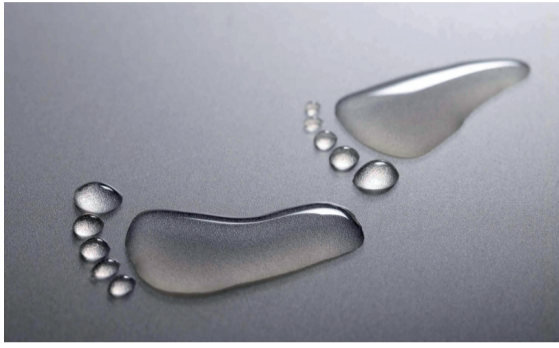


UMA INICIATIVA

ÁGUAS DE COIMBRA - E.M.
E DIÁRIO DE COIMBRA



Sabe qual é a sua pegada hídrica?



A Por ser o mês em que se comemora o Dia Nacional da Água e em que se dá início a um novo ano hidrológico, outubro é um mês de reflexão sobre este recurso. Com o mês a chegar ao fim, a Águas de Coimbra alerta para o facto de Portugal se encontrar em risco elevado de escassez de água.

De acordo com o estudo do projeto Aqueduto, do WorldResourcesInstitute - uma organização sem fins lucrativos sediada em Washington, nos Estados Unidos da América, e financiada por fundações, Governos, ONG e organismos internacionais -, Portugal está entre os 44 países que esgotam, pelo menos, 40 por cento das suas reservas de água, colocando-se numa situação de risco elevado de escassez de água.

Urge, portanto, educar e consciencializar a população para a mudança de comportamentos e hábitos de consumo. Cada um de nós, na sua rotina diária, deve contribuir para a preservação da água, enquanto recurso valioso e escasso. Comece pelos pequenos gestos e alcance um impacto positivo no meio ambiente.

Comece por calcular a sua Pegada Hídrica, consultando o site www.pegadahidrica.pt. A pegada hídrica é uma das “pegadas ambientais” que nos ajudam a entender como as nossas escolhas de produção e consumo estão a afetar os recursos naturais. A partir dos resultados que obtiver, pondere alterar alguns dos seus hábitos, utilizando a água de forma mais racional e eficiente. O planeta agradece.

DIÁRIO DA TURMA



Os meninos e meninas percorreram as margens da ribeira com olhos bem atentos

À descoberta das margens da Ribeira de Fornos

Ambiente Projecto “CresceRio” pretende identificar problemas das ribeiras urbanas e alertar para a sua recuperação

Os alunos da turma do 2.º ano da EB 1 Solum (Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro) vestiram a pele de pequenos exploradores e ontem, logo pela

manhã, puseram-se a caminho pelas margens da ribeira de Fornos para conhecer a biodiversidade e o estado ecológico dos ribeiros urbanos. Com orienta-

ção do investigador Miguel Araújo, os alunos tiveram oportunidade de observar as pequenas aves que se refugiam no corredor de árvores que la-

deiam as margens dos rios, tal como o pisco de peito-ruivo, a toutinegra ou a felosinha, além das amostragens de invertebrados aquáticos e microalgas, sempre presentes.

No entanto, as crianças registaram ainda uma significativa perda de vegetação nativa (tal como amieiros, freixos ou salgueiros) e a sua substituição por canas que invadiram uma grande extensão das margens que foram desvegetadas, bem como a existência de muros artificiais e um excesso de sedimento fino depositado no fundo. Este é mais um caso de uma ribeira da cidade de Coimbra que se encontra muito degradada nalguns troços e que necessita de urgentes medidas de restauração ecológica.

Esta foi a primeira saída de campo deste ano lectivo, no âmbito do projecto “CresceRio” - Crescer a cuidar dos Rios da Cidade”, do MARE-Universidade de Coimbra, coordenado pela investigadora Maria João Feio e que tem como principais objectivos a transferência de conhecimento sobre os ribeiros e os seus ecossistemas para as crianças e comunidade escolar, e a sensibilização da população urbana e decisores políticos para a importância de preservar e recuperar os mesmos. Ao longo do ano, está prevista a realização de novas actividades e saídas de campo. ◀

“No comboio também se lê” em Dia da Biblioteca Escolar



Alunos de Coimbra levaram a leitura aos viajantes de comboio

ENCONTRO Uma forma diferente de celebrar o Dia Nacional da Biblioteca Escolar 2019 e o 163.º aniversário da CP. Os alunos do 4.º ano das EB 1 de Eiras e Santa Apolónia não faltaram ao encontro marcado na Biblioteca Escola da Escola

Secundária Cristina Torres, do Agrupamento de Escolas Figueira Norte, para a partilha de leituras.

Mas antes, os alunos de Coimbra, que viajaram de comboio para a Figueira da Foz, fizeram deste pequeno trajecto

«uma longa viagem pelos livros», interpellando os viajantes, mostrando-lhes alguns livros, lendo alguns excertos e oferecendo marcadores de livros. E ninguém se fez rogado a interagir com os mais pequenos nesta viagem pelo mundo da

leitura, no âmbito da iniciativa “No comboio também se lê”.

Chegados à Figueira da Foz, mais uma pequena viagem de autocarro até à Escola Cristina Torres. Já na Biblioteca, todos participam na actividade “Ler+Oriente”, em que, a partir de uma oficina de origami, «podemos fazer uma dobragem com uma pomba», tal como explicou com entusiasmo um dos alunos participantes. E o dia foi ainda de novas descobertas. Os alunos ficaram a saber o que significa ler uma história com kamishibai. Foram alunos do 12.º ano que, a partir desta técnica japonesa de contar histórias (que significa “teatro (shibai) de papel (kami)”, em japonês), fizeram uma leitura dramatizada do “Gato Sol”, além de conhecer a técnica de leitura, também japonesa, de ler ao contrário e que se designa de mangá. Tarefa fácil, pois são histórias aos quadradinhos que se lêem da direita para a esquerda. ◀